

Jornalismo, mídia e as contribuições de Nilson Lage

Vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJOR) da Universidade Federal de Santa Catarina – instituição na qual o professor e pesquisador Nilson Lage atuou durante parte significativa de sua trajetória acadêmica -, a revista *Estudos em Jornalismo e Mídia* traz a seus leitores e leitoras, nesta edição, um dossiê especial com artigos que abordam as contribuições de Lage ao ensino, à prática e à pesquisa em Jornalismo. Falecido em 23 de agosto de 2021, ele e sua obra deixaram marcas, contribuições e influências em algumas gerações de jornalistas, de professores(as) e pesquisadores(as). Algumas de suas reflexões e contribuições são apresentadas e discutidas no especial desta edição, coordenado pelos professores Eduardo Meditsch e Samuel Pantoja Lima, professores do PPGJOR/UFSC. Na apresentação do dossiê, eles destacam tanto aspectos importantes da trajetória de Nilson Lage quanto depoimentos dados por ex-alunos(as) e ex-colegas que com ele conviveram.

Além dos oito artigos e uma entrevista exclusiva com Nilson Lage que compõem o dossiê, a edição 2022-1 da EJM traz também sete artigos na seção Temas Livres. O primeiro deles aborda uma problemática de pesquisa histórica no campo: as relações entre o jornalismo e a política - de forma mais específica, o jornalismo de opinião. Gislene Silva, Jessica Gustafson Costa, Rafael Rangel Winch e Valentina Nunes discutem *O desperdício do jornalismo opinativo na cobertura da posse de Jair Bolsonaro*. O estudo faz uma leitura crítica dos editoriais, colunas e artigos das edições da *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo* nos dias 1º e 2 de janeiro de 2019, com especial atenção à opinião política publicada na posse do então novo presidente e no início de seu governo.

A questão da relação do jornalismo com a política também é o centro da discussão presente no segundo artigo, assinado por João Figueira. O jornalismo sempre foi um instrumento indispensável da ação política e da opinião pública, afirma ele. No artigo *Rodolfo Walsh: o jornalista-militante que “derrotou” Kennedy e a CIA na Baía dos Porcos*, o autor fala da imprensa como um elemento central do jogo político a partir do papel desempenhado pelo jornalista argentino no evento da invasão da Baía dos Porcos, em Cuba, pelos Estados Unidos, na década de 1960.

A política está presente também na análise da cobertura da pandemia da Covid-19 em capas de duas revistas semanais brasileiras, no artigo de Erivelto Amarante, *A pandemia da covid-19 nas capas de Veja e Época: uma cobertura contaminada por Bolsonaro*. Ao verificar como os dois semanários enquadram em suas manchetes a crise sanitária vivida pelo país e o tratamento dispensado ao presidente Jair Bolsonaro, o texto estuda as abordagens editoriais dispensadas às questões de economia, política e saúde.

Formas de participação do público e consumo de notícias são os temas dos artigos que se seguem. Em *Jornalismo online e consumo de notícias na América Latina a partir das “mais lidas”*, Michele Goulart Massuchin aborda padrões de

consumo de notícias em cinco portais latino-americanos em 30 dias de publicações. Através de análise de conteúdo, a autora discute as preferências temáticas, a abrangência e os engajamento dos leitores. Os resultados mostram que há um padrão pela abrangência nacional e, quanto aos comentários, se concentram nos temas políticos.

Já no artigo *A produção do público no fotojornalismo convergente: formas de participação em portais de notícia*, assinado por Thaís Siqueira e Elaide Martins, são investigadas as formas de participação do público no fotojornalismo em portais de notícia, no contexto da cultura da convergência, em especial da cultura participativa. A partir de uma análise em três momentos (2017, 2019 e 2020), os resultados indicam que os portais vêm incorporando a participação do público, porém, com certas restrições, a exemplo da ausência de autoria.

O tema da plataformização do jornalismo é visto nos dois artigos seguintes. No primeiro, Cristiane Lindemann desenvolve uma análise de dois veículos jornalísticos brasileiros no *TikTok*. O artigo *Em busca da performance jornalística no TikTok: análise do Estadão e da Folha de S. Paulo* usa a Análise de Conteúdo para verificar os vídeos publicados na plataforma nos meses de maio a julho de 2021. Nos resultados, evidencia a adequação da narrativa aos recursos da plataforma, caso de *Folha*, e a replicação de técnicas de telejornalismo no caso do *Estadão*.

Já no texto *Cobertura climática desde o Sul: Análise crítica de discursos jornalísticos não hegemônicos*, Eloisa Beling Loose analisa os sentidos e as estratégias dos discursos jornalísticos sobre mudanças climáticas de três veículos não hegemônicos, o *Colabora*, *Conexão Planeta* e *Envolverde*. Os resultados revelam que os discursos sobre a emergência climática são fortemente atravessados pela perspectiva do Norte Global, sendo dominantes os enquadramentos sobre ações e efeitos, com forte espaço para atores do campo científico. Segundo a autora, o sistema capitalista-colonialista, responsável pelo agravamento da crise climática, continua sendo invisibilizado, evidenciando traços da colonialidade jornalística mesmo nos meios que não podem ser categorizados como hegemônicos.

A edição 2022-1 da EJM encerra com duas resenhas. A primeira, *Relatos, investigação e jornalismo*, de Muriel Emídio Pessoa do Amaral resenha a publicação “Dez dias num hospício”, de Nellie Bly. A segunda é a resenha do livro “A metrópole imaginária”, de André Azevedo da Fonseca, escrita por Carlos Guilherme Caldeira Lima em *As contradições sociais e na imprensa em uma típica cidade no interior do Brasil*.

Na sequência você vai ler a apresentação dos artigos do dossiê especial “Contribuições de Nilson Lage para os estudos de jornalismo e mídia”, elaborada pelo editores convidados Eduardo Meditsch e Samuel Pantoja Lima, a quem agradecemos. Nossos agradecimentos também a autores e autoras dos trabalhos incluídos na presente edição, ao valoroso trabalho de avaliadores(as), dos revisores(as) e das diagramadoras da EJM, que tornaram possível mais este número.

Desejamos uma ótima leitura!

Flávia Guidotti, Raquel Longhi e Terezinha Silva